

MANIFESTO DE CIENTISTAS E UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO

AOS GOVERNANTES E FÔRÇAS ARMADAS DO BRASIL.

Os Cientistas e Universitários abaixo assinados vêm fazer uma manifestação de solidariedade aos governadores e militares que tiveram a iniciativa de levantar-se em defesa da democracia que vinha sendo solapada demagógicamente pelos que gradualmente iam instalando a ditadura comunista.

Neste momento em que a vitória está assegurada uma manifestação como esta pode parecer oportunista e foi mesmo com uma certa relutância que vencemos o escrúpulo provocado por essa circunstância. No entanto decidimos fazê-la pois ainda há um longo caminho a percorrer além da divisa da vitória, a primeira batalha foi ganha porém não a guerra, é preciso não ter ilusões; ou se continua a luta, ou a democracia no Brasil poderá perder a vitória. É chegado o momento das definições, como nas palavras de Cristo, ou estás comigo ou estás contra mim. Por isso essa nossa manifestação é oportuna, é uma definição de princípios para uma luta que será demorada e inglória, pois não será combate em campo aberto com a definição dos partidos e risco semelhante para ambas as partes. A luta será subterrânea, nos ambientes de trabalho onde os vermelhos e rosados ou para melhor definir, os comunistas e oportunistas entrincheirados nos seus postos em que se manterão devido à magnanimidade ou displicência dos dirigentes do regime democrático, sabotarão de mil e uma maneiras sutis àqueles que com eles não comungam ou se definam contrários. Esta manifestação franca e definida trará graves inconvenientes durante toda a vida nas nossas carreiras, mas o momento que o Brasil e o mundo atravessam está a exigir posições claras de todos os indivíduos responsáveis. É o que fazem os que subscrevem este manifesto.

Alertamos a todos que os comunistas continuam nos seus postos em todos os setores da sociedade e especialmente nos meios universitários e científicos onde se infiltraram gradativamente graças a complacência dos governos anteriores e ao apóio franco do governo de posto. Somos a favor das liberdades democráticas e da mais cara de todas que é a liberdade de idéias, que vêm sendo duramente conquistada pelos intelectuais durante milênios da vida

da humanidade à custa de milhares e milhares de mártires que foram e vêm sendo sacrificados nessa luta. Reconhecemos o direito de outras idéias para as quais desejamos os mesmos direitos que para as nossas; o que não é admissível é que os comunistas, minoria totalitária de hoje como o foram os fascistas e nazistas de ontem, se prevaleçam da liberdade democrática brasileira para instalarem um regime em que essa liberdade será eliminada.

Alertamos a todos que os oportunistas, indivíduos débeis de caráter apesar de muitos possuírem qualidades intelectuais de alto nível, continuam a usufruir tôdas as vantagens e regalias do regime democrático cortejando ao mesmo tempo e por baixo do pano aos comunistas para com êles eventualmente compartilharem as vantagens de um regime de poder absoluto. Esses covardes morais são os aproveitadores que sempre existiram e que conforme o nível de vida vão desde os saqueadores de cadáveres nos campos de batalha em que não tomaram parte, os especuladores na paz e na guerra, aos ocupantes de cargos políticos e administrativos; uns levados pelo desejo desmesurado de bens materiais outros pela paixão desenfreada das posições devida a ambição doentia. Esses oportunistas campeiam nos meios universitários e científicos, não se definem pois sua inconsistência de caráter faz com que não queiram se expôr e por isso são às vezes mais perigosos para a democracia do que os próprios comunistas que tendo um ideal aceitam o risco da posição declarada.

Os totalitários se prevalecem e exigem a liberdade do regime democrático para acobertados por ela implantarem o seu regime em que essa mesma liberdade é a primeira dos direitos humanos a ser eliminado. Enquanto não estão no poder querem a liberdade de idéias e depois negam até a de religião, abusam do direito de greve usando-a, não para defesa das classes de trabalhadores e sim, como meio de coação política e depois negam o direito de qualquer greve. Exigem que aos sindicatos seja dado poder político e depois obrigam-nos a meros instrumentos executores de ordens do governo. Não admitem coação da liberdade de imprensa e depois instalam imprensa única e somente como porta-voz do governo. Não admitem prisões e processos contra êles quando lutam contra o regime democrático para depois perseguirem, prenderem e fuzilarem com ou sem processo sumário não só aqueles que lutam contra o seu regime como também aos que discordam no terreno das idéias, mesmo no terreno científico.

Esses oportunistas e comunistas confiam na inércia, benevolência ou regras de conduta da maioria democrática, que não tem

por hábito bloquear, cercear ou delatar os que têm ideais políticos diversos dos seus. Em oposição a isso eles delatam, perseguem e liquidam aos independentes de espírito quando se apossam do poder, como o comprovam tôdas as violências pessoais dos regimes comunistas.

Alertamos a todos que os comunistas não se conformarão com a derrota pública sofrida agora, tentarão dentro de outra técnica o assalto ao poder que quasi obtiveram. Os complacentes e tíbios, por caráter, formação cultural ou conveniência, não devem ter nenhuma dúvida qual seria o seu destino no caso dos comunistas assumirem o poder. Os fatos que ocorreram nos países que se comunistaram falam por si, os intelectuais não comunistas foram eliminados de uma ou outra maneira pois representam pela formação cultural um núcleo avesso às ditaduras, estão habituados pelo seu tipo de trabalho à crítica de idéias e princípios, o que nunca convém às ditaduras. Ocupam posições que podem influir na direção dos ideais dos jovens e dos que com eles trabalham, por isso sua sobrevivência não é permitida.

Enquanto os indivíduos democratas ou de espírito liberal não se reúnem, não são combativos, permitem o acesso às posições aos vermelhos e rosados e na sua quasi totalidade não são políticos ativos, os comunistas agem de maneira oposta. Desde há algum tempo vêm procurando ocupar posições que lhes permitam qualquer liderança nos meios culturais a fim de influir diretamente nos seus círculos de atividade de maneira mansa e pacífica. Parece que desde algum tempo a ordem emanada dos países estrangeiros comunistas, é de que assim o façam sem se exporem, que organizem ou participem de sociedades culturais de vários tipos aparentemente não ligadas ao partido comunista; dêsse modo, acobertados pelas leis dos países democráticos cujas liberdades sempre invocam para proteger-se, podem apoiar-se mutuamente na sua luta pela conquista do poder. Somente nos últimos meses é que, certos de sua vitória com a conivência do governo federal, passaram a tomar atitudes que permitiu a identificação de muitos deles, até mesmo de alguns oportunistas ou rosados.

Os comunistas vêm criando e alimentando o ódio entre as classes e dentro delas, considerando como inimigos os que não os apoiam. Haja vista o que fizeram na classe estudantil no Brasil. Alguns estudantes esquerdistas dedicam a maior parte de seu tempo para transformar suas organizações em instrumentos de caráter político atizando greves até mesmo para coagir as instituições básicas

do país, como o Congresso e a Justiça. Um pequeno grupo consegue dominar essas organizações, pois a maioria não tem tempo nem recursos econômicos senão para tratar de suas obrigações dos estudos universitários. Fazem-no alguns por idealismo, outros porém estipiendiados por entidades estranhas ao ensino e provavelmente mesmo do estrangeiro, apoiados ainda por professores e assistentes comunistas ou rosados que dos seus postos os estimulam e acobertam.

As atividades de pesquisa científica e de ensino universitário não se coadunam com atividades político-partidárias, não só esse trabalho exige uma dedicação integral, como também a atividade política exige o mesmo dos que nela militam. Não que o cientista ou professor universitário não possa ter opinião política, mas o que existe são alguns poucos cientistas e professores que de pois de chegarem nos seus postos pelo seu trabalho e capacidade passam a utilizar-se de suas posições como base e proteção para exercerem atividade política. Essa é via de regra a maneira de agir dos comunistas.

Não é possível admitir que um regime democrático dê a sua proteção legal a indivíduos que ocupando posições oficiais no Estado, trabalhem ativamente sob a cobertura desse regime para destruí-lo como é a finalidade oficial e declarada dos comunistas.

Somos contra a subversão da hierarquia militar ou civil como vinha sendo feita pelo governo deposto, não há possibilidade de trabalho e progresso na anarquia. Os soldados e sargentos, os operários e os lavradores vinham sendo iludidos na sua boa fé; a indisciplina, as subversões militares, as greves políticas e as invasões rurais eram mero engodo para a desmoralização dos poderes constituídos para implantar o absolutismo, o totalitarismo comunista que impõe depois uma disciplina férrea onde o soldado, o sargento, o estudante, o operário e o lavrador não têm a menor liberdade de opinião como nos mostra o exemplo dos países comunistas. Os que pregam a indisciplina e quebra da hierarquia civil e militar fazem-no com hipocrisia, pois não há sociedade que sobreviva sem a ordem. Haja vista a disciplina férrea que foi imposta com toda a violência para operários, militares, estudantes e todos os demais nos países sob regime comunista.

Por não sermos comunistas e repudiarmos seus métodos totalitários não somos a favor de um expurgo apaixonado e indiscriminado. Mas podem todos estar certos que para evitar que o povo brasileiro não perca a vitória democrática é necessário fazer um ex -

purgo que atinja todos os comunistas ou oportunistas ativistas, que usaram de seus postos para agirem contra o regime do país, subservientes a dinheiros ou instruções emanadas de países estrangeiros o que caracteriza a traição. Insistimos em que a democracia deve lutar agora para evitar que o totalitarismo comunista gane a derrota e a democracia brasileira perca a vitória.

É esse o apêlo que lançamos aos governantes, aos políticos, aos militares, aos intelectuais e a todo o povo brasileiro. Expurgo dos comunistas e modificações urgentes da nossa estrutura econômica para abrir o caminho da melhoria rápida das condições de vida do povo.

O comunismo alardeia, como se fôra privilégio seu, a luta pela melhoria do nível de vida dos trabalhadores e alegam que o regime comunista é o único que permite esse progresso, esquecem-se porém que os trabalhadores de países do mundo ocidental não comunista são os que têm melhor padrão, o termo de comparação, a meta que a Rússia se propõe a alcançar é a dos Estados Unidos da América do Norte. A melhoria do nível de vida da população só pode depender do aumento de produção e este não se faz com um golpe de Estado e sim com o trabalho perseverante de todas as camadas da população. As promessas de melhoria das condições de vida da população sem as medidas objetivas para aumento da produção são facciosas e de finalidade demagógica.

Somos francamente pelas modificações estruturais da economia brasileira para aumento da riqueza nacional e com ela aumentar o nível do povo. Somos pela campanha maciça de alfabetização e ampliação imediata do ensino secundário técnico e superior a fim de elevar o nível cultural e de produtividade dos brasileiros; isso acarretará aumento de padrão econômico e de compreensão para melhora do nível de saúde. Todas essas medidas podem e devem ser feitas dentro do regime democrático dispensando o totalitarismo vermelho, aliás, como foi feito nos países mais adiantados do mundo ocidental.

O movimento de preservação ao regime democrático brasileiro e de repúdio ao totalitarismo vermelho, não foi feito por um grupo de militares ou de civis que costumam ser taxados de "gorilas" pelos comunistas, amantes que são de "slogans" e lugares comuns importados de países estrangeiros. O movimento pela sua extensão veio mostrar que representou a opinião da maioria da população brasileira. Os que o fizeram foram elementos do próprio povo.

Oficiais das Forças Armadas, Governadores, parlamentares, membros do Poder Judiciário, homens da imprensa, pesquisadores científicos e universitários, no Brasil não pertencem a nenhuma classe privilegiada, eles se recrutam a si mesmos dentre todas as camadas econômicas e culturais do povo a custa de trabalho e de esforço. A quasi totalidade é constituída de assalariados que vivem do seu trabalho como qualquer operário ou empregado. Quasi todos os oficiais das Forças Armadas assim como os cientistas e universitários têm padrão de vida modesto, se desfrutam de mais vantagens do que os mais humildes é porque fazem um trabalho de padrão mais elevado, e desta regra não foge nenhum regime social; para tarefas mais especializadas ou difíceis, assim como para atividades intelectuais ou de maior responsabilidade a remuneração é maior do que para o trabalhador braçal. É uma realidade tanto nos países capitalistas quanto nos comunistas. O privilégio econômico sem base na capacidade do indivíduo é atualmente, e cada vez mais, uma exceção em relação ao número da população do nosso país.

Aqui fica afirmado o nosso apoio a todos aqueles que preservaram e querem preservar o regime democrático brasileiro, o nosso elogio aos que tomaram essa iniciativa e a manifestação de nossa opinião contrária a implantação do comunismo russo, chinês, cubano ou outro que seja no Brasil.

S. Paulo, 10 de Abril de 1964

G. ROSENFELD
 A. R. HOGE
 E. M. A. KELEN
 A. M. PENHA

G. Rosenfeld
A. R. Hoge
E. Kelen
A. M. Penha

Assinaturas ao Manifesto de Cientistas e Universi-
tários de São Paulo aos Governantes e Forças Ar -
madas do Brasil

Gastão Rosenfeld
Alphonse Richard Hoge
Eva M. A. Kelen
Linda Nahas
Reynaldo S. Furlanetto
Edison Paulo Tavares de Oliveira
Yara Queiroga
Raymundo Rolim Rosa
Urias Cavenaghi
Thereza M. C. M. Cavenaghi
Newton Pereira Santos
Bruno Soerensen
Wolfgang Bächerl
Sylvia Lucas
Vera Regina Dessimoni
Jandyra P. Amaral
Alvaro E. Trindade
Helio E. Belluomini
Hans W. Rzeppa
Paulo Araujo
Luiz F. Martins
Antonio G. Ferri
Flavio Prada
Mikio Tokumam
J. F. Tabarelli Neto
Paulo de Toledo Artigas
Rachel Guglielmetti Serra
Domingos Baggio
Milton Santos de Campos
Yehuda Levanon
Carlos Toledo Fleury
Adolpho M. Penha

Entregue a IIª Secção de IIº Exerct
ao Cel Roca Diegues em 20/4/1964